

## A variação linguística em livros didáticos de língua portuguesa

Brenda Rodrigues<sup>1</sup>; Dulce Tagliani<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [brendadsrodrigues@gmail.com](mailto:brendadsrodrigues@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [dulcetagliani@furg.br](mailto:dulcetagliani@furg.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho com a sociolinguística em sala de aula é um assunto que deve estar em pauta quando abordamos a questão do ensino de língua materna. Esse assunto é muito enriquecedor para que possamos, com os alunos, diminuir o estigma e o preconceito em relação às variedades da língua, trabalhando a diversidade. Além disso, o trabalho com a sociolinguística e com as variedades que fazem parte da língua está amparado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa, onde o mesmo pontua que:

A Língua Portuguesa, no Brasil, possui muitas variedades dialetais. Identificam-se geográfica e socialmente as pessoas pela forma como falam. Mas há muitos preconceitos decorrentes do valor social relativo que é atribuído aos diferentes modos de falar: é muito comum considerar as variedades linguísticas de menor prestígio como inferiores ou erradas. **O problema do preconceito disseminado na sociedade em relação às falas dialetais deve ser enfrentado, na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença.** (Brasil, 1998, p. 27, grifo meu).

Nesse sentido, é necessário que o professor trabalhe a variedade linguística em sala de aula como uma forma de introduzir o aluno a toda essa diversidade tanto da língua, quanto da diversidade cultural que vem a ela atrelada, fazendo com que esse aluno esteja mais habituado às diferenças que encontrará em sua vida, principalmente tratando-se de sua língua.

Além disso, tratando-se de ensino de português, observamos que um dos vários auxílios que o professor tem em sala de aula para o trabalho com a língua materna, é o livro didático, fornecido pelo governo às escolas públicas. Esse livro é pensado de forma que venha a abordar diversas questões que envolvam o contexto dos alunos e que trabalhem com uma perspectiva que envolva a diversidade. Com ele, o professor tem outras oportunidades de atividades para trabalhar língua materna em sala de aula, tendo até mesmo contato com atividades que envolvam todo contexto cultural do Brasil, incluindo a variação linguística.

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo mostrar os resultados da análise de dois livros didáticos - utilizados atualmente em sala de aula -, buscando analisar e compreender o enfoque que ambos dão, em seu conteúdo, para o trabalho com a variação linguística, como uma forma de perceber as mudanças na abordagem da variação linguística, visto que, de acordo com Bagno (2007) um dos maiores problemas que o livro didático apresenta, em relação à abordagem da variação linguística no ensino de língua materna, é o modo como ele aborda essa variação, trazendo somente exemplos de regionalismos como sinônimo de variação linguística, geralmente utilizando exemplos de fala do norte/nordeste, reforçando, de certa forma, que os falantes de centros urbanos e escolarizados detêm a fala considerada “correta”, não fazendo com que eles pensem que sua fala também contém variação.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado selecionando dois livros didáticos, de 6º e 7º ano, que são atualmente utilizados em uma de Rio Grande – RS, com o intuito de perceber, analisando as atividades que ambos livros propõem, qual é o enfoque/abordagem que o livro apresenta aos alunos em relação à variação. Utilizando as questões para análise de livro didático que Bagno (2007) propõe, analisamos todo conteúdo do livro – desde títulos, subtítulos e atividades –, buscando atividades que trabalham com a variação e como fazem esse trabalho. Após a conclusão da análise de ambos os livros, fizemos, também, uma comparação entre eles – pois ambos são da mesma editora, mas de anos consecutivos –, para que pudéssemos compreender há uma progressão de ensino em relação a essas questões e qual é o enfoque que a variação linguística recebe em seu conteúdo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise das atividades que ambos os livros propõem, podemos perceber que o livro didático do 6º ano recebe um maior enfoque em relação à variação linguística. O mesmo apresenta diversas atividades que buscam fazer com que o aluno compreenda que há uma variação presente em seu dia a-dia, que essa diversidade em relação à língua está presente, também buscando fugir do estereótipo de “variação linguística = regionalismo”, ou “regionalismo = fala do norte/nordeste”, fator importante de se avaliar. Porém, ainda que ele busque abordar assuntos que falem sobre essa variedade, o mesmo ainda é muito limitado em sua abordagem, pois o mesmo ainda trabalha com nomenclaturas como “formal” e “informal”.

Ao analisar o livro do 7º ano, pudemos perceber que o mesmo não aborda a variação em todo seu conteúdo. Apesar de existir subtítulos no sumário do livro que se chamam “variação linguística”, o único enfoque que ela recebe é a título de curiosidade, no canto de uma página, onde a atividade do módulo que a mesma abordava não se tratava de nada relacionado a variação linguística, mostrando-se de forma desconexa, como algo que não faz parte do cotidiano do aluno.

Com isso, de acordo com os PCN e o roteiro apresentado por Bagno (2007) para análise de livros didáticos, ainda que ambos os livros não estejam de totalmente de acordo com a abordagem que deveriam dar à variação linguística, é observável, por meio de algumas atividades que o livro do 6º ano propõe, que houve uma progressão de ensino em relação à variação em seu conteúdo, pois o mesmo traz outras atividades e exemplos que tornam essa inclusão da variação mais real, dissociando ela dessa fala rural, abordando situações do dia a dia, da fala dos centros urbanos, demonstrando que nela também há variação.

## 4. CONCLUSÕES

Podemos observar que ainda há uma dificuldade por parte dos autores de livros didáticos em introduzir, em seu conteúdo, questões que envolvam a variação linguística, mas que também trabalhem com uma perspectiva de letramento, onde a variação poderia ser abordada de forma mais natural. É necessário que o trabalho com questões como essas estejam presentes em sala

de aula, visto que ainda há uma grande dificuldade na sociedade em se desfazer desse estigma em relação à língua.

Um livro que não aborda a variação linguística em seu conteúdo, é um livro que não está de acordo com o que está previsto para o ensino, deixando um lacuna no ensino de língua materna, caindo novamente no ensino arcaico, voltado apenas para questões puramente gramaticais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

\_\_\_\_\_, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Cheguemu na escola, e agora?** Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMACHO, Roberto Gomes. **Da linguística forma à linguística social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

LABOV, William. **Sociolinguística**: uma entrevista com William Labov. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – REVEL. Vol. 5, n.9, agosto de 2007. Tradução de Gabriel de Ávila Othero. ISSN 1678-8931 [[www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br)].

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.  
SIGNORINI, Inês. **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado das letras, 1998.

Resenha: LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972]

ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto. **Pedagogia da variação linguística**: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.